

COLEÇÃO RECONQUISTA DO BRASIL (Nova Série)

Dirigida por Mário Guimarães Ferri

VOL. 70



Capa
CLAUDIO MARTINS

(Texto confrontado com o da edição de 1711)

Com um estudo biobibliográfico por
Affonso de E. Taunay

Nota bibliográfica de
Fernando Sales

Vocabulário e índices antroponímico,
toponímico e de assuntos de
Leonardo Arroyo

3.^a edição



Livraria ITATIAIA EDITORA LIMITADA

BELO HORIZONTE: Rua da Bahia, 902 - Fones: 222-8630 e 224-5151
Av. Afonso Pena, 936 - Fones: 222-6140 e 222-7854

ANDRÉ JOÃO ANTONIL

CULTURA E OPULÊNCIA DO BRASIL

EDITORA ITATIAIA LIMITADA
EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

sendo o rendimento no catar limitado, até que se largaram, depois de serem descobertas pelos paulistas as minas gerais dos Cataguás e as que chamam do Caeté, e as mais modernas no rio das Velhas e em outras partes que descobriram outros paulistas; e de todas estas iremos agora distintamente falando.

CAPÍTULO II

Das minas do ouro, que chamam gerais e dos descobridores delas.

HÁ POUCOS ANOS que se começaram a descobrir as minas gerais dos Cataguás, governando o Rio de Janeiro Artur de Sá; e o primeiro descobridor diz que foi um mulato que tinha estado nas minas de Paranaçu e Curitiba. Este, indo ao sertão com uns paulistas a buscar índios, e chegando ao cerro Tripuí desceu abaixo com uma gamela para tirar água do ribeiro que hoje chamam do Ouro Preto, e, metendo a gamela na ribanceira para tomar água, e roçando-a pela margem do rio, viu depois que nela havia granitos da cor do aço, sem saber o que eram, nem os companheiros, aos quais mostrou os ditos granitos, souberam conhecer e estimar o que se tinha achado tão facilmente, e só cuidaram que aí haveria algum metal não bem formado, e por isso não conhecido. Chegando, porém, a Taubaté, não deixaram de perguntar que casta de metal seria aquele. E, sem mais exame, venderam a Miguel de Sousa alguns destes granitos, por meia pataca a oitava, sem saberem eles o que vendiam, nem o comprador que cousa comprava, até que se resolveram a mandar alguns dos granitos ao governador do Rio de Janeiro, Artur de Sá; e, fazendo-se exame deles, se achou que era ouro finíssimo.

Em distância de meia légua do ribeiro do Ouro Preto, achou-se outra mina, que se chama a do ribeiro de Antônio Dias; e daí a outra meia légua, a do ribeiro do Padre João de Faria; e, junto desta, pouco mais de uma légua, a do ribeiro do Bueno e a de Bento Rodrigues. E, daí três dias de caminho moderado até o jantar, a do ribeiro de Nossa Senhora do Carmo, descoberta por João Lopes de Lima, além de outra, que chamam a do ribeiro Ibupiranga. E todas estas tomaram o nome dos seus descobridores, que todos foram paulistas.

Também há uma paragem no caminho para as ditas minas gerais, onze ou doze dias distante das primeiras, andando bem até as três horas da tarde, a qual paragem chamam a do rio das Mortes, por

morrerem nela uns homens que o passaram nadando, e outros que se mataram às pelouradas, brigando entre si sobre a repartição dos índios gentios que traziam do sertão. E neste rio, e nos ribeiros que dele procedem, e em outros que vêm a dar nele, se acha ouro, e serve esta paragem como de estalagem dos que vão às minas gerais, e aí se provêem do necessário, por terem hoje os que aí assistem roças e criação de vender.

Não falo da mina da serra de Itatiaia (a saber, do ouro branco, que é ouro ainda não bem formado), distante do ribeiro do Ouro Preto oito dias de caminho moderado até o jantar, porque desta não fazem caso os paulistas, por terem as outras, de ouro formado e de muito melhor rendimento. E estas gerais, dizem que ficam na altura da capitania do Espírito Santo.

CAPÍTULO III

De outras minas de ouro no rio das Velhas e no Caeté.

ALÉM DAS MINAS GERAIS DOS CATAGUÁS, descobriram-se outras por outros paulistas no rio que chamam das Velhas, e ficam, como dizem, na altura de Porto Seguro e de Santa Cruz. E estas são a do ribeiro do Campo, descoberta pelo sargento-mor Domingos Rodrigues da Fonseca, a do ribeiro da Roça dos Penteados, a de Nossa Senhora do Cabo, da qual foi descobridor o mesmo sargento-mor Domingos Rodrigues, a de Nossa Senhora de Monserrate, a do ribeiro do Ajudante; e a principal do rio das Velhas é a do cerro de Sabarabuçu, descoberta pelo tenente Manuel Borba Gato, paulista que foi o primeiro que se apoderou dela e do seu território.

Há mais outras minas novas, que chamam do Caeté, entre as minas gerais e as do rio das Velhas, cujos descobridores foram vários, e entre elas há a do ribeiro que descobriu o capitão Luís do Couto, que da Bahia foi para essa paragem com três irmãos, grandes mineiros, além de outras, que secretamente se acham e se não publicam, para se aproveitarem os descobridores delas totalmente, e não as sujeitarem à repartição, e as que ultimamente descobriu o capitão Garcia Rodrigues Pais, quando foi abrir o caminho novo detrás da cordilheira da serra dos Orgãos, no distrito do Rio de Janeiro, por onde corta o rio Paraíba do Sul.

coação ou governo algum bem ordenado, e apenas se guardam algumas leis, que pertencem às datas e repartições dos ribeiros. No mais, não há ministros nem justiça que tratem ou possam tratar do castigo dos crimes, que não são poucos, principalmente dos homicídios e furtos. Quanto ao espiritual, havendo até agora dúvidas entre os prelados acerca da jurisdição, os mandados de uma e outra parte, ou como curas, ou como visitadores, se acharam bastantemente embaraçados, e não pouco embaraçaram a outros, que não acabam de saber a que pastor pertencem aqueles novos rebanhos. E, quando se averigúe o direito do provimento dos párcos, pouco hão de ser temidos e respeitados naquelas freguesias móveis de um lugar para outro, como os filhos de Israel no deserto.

Teve El-Rei nas minas, por superintendente delas, ao desembargador José Vaz Pinto, o qual, depois de dous ou três anos, tornou a recolher-se para o Rio de Janeiro com bastante cabedal, e dele, supinho, ficaria plenamente informado do que por lá vai, e que apontaria as desordens e o remédio delas, se fosse possível a execução.

Assiste também nas minas um Procurador da Coroa, e um Guardamora, com seu estipêndio. Houve, até agora, Casa de Quintar em Taubaté, na vila de São Paulo, em Parati, e no Rio de Janeiro, e em cada uma destas casas há um provedor, um escrivão e um fundidor, que, fundido o ouro em barretas, lhe põem o cunho real, sinal do quinto que se pagou a El-Rei desse ouro.

Havendo Casas da Moeda e dos Quintos na Bahia, e no Rio de Janeiro (por serem estes os dous pólos aonde vai parar todo o ouro), teria Sua Majestade muito maior lucro do que até agora teve, e muito mais se nas Casas da Moeda, bem fornecidas dos aparelhos necessários, houvesse sempre dinheiro pronto para comprar o ouro que os mineiros trazem e folgam de o vender sem detença.

Agora subemos que Sua Majestade manda governador, ministros de Justiça, e levantar um terço de soldados nas minas, para que tudo tome melhor forma e governo.

CAPÍTULO VI

Das datas ou repartições das minas.

PARA EVITAR A CONFUSÃO, o tumulto e as mortes que haveria no descobrimento dos ribeiros do ouro, se assentou o que pertence às repartições

desta sorte. Tem o descobridor a primeira data, como descobridor, e outra como mineiro; segue-se a que cabe a El-Rei, e, atrás desta, a do guarda-mor; as outras se distribuem por sortes. As que chamam datas inteiras são de trinta braças em quadra, e tais são a de El-Rei, e a do descobridor e guarda-mor. As outras, que se dão por sortes, têm a extensão proporcionada ao número dos escravos que trazem para catar, dando duas braças em quadra por cada escravo ou índio, de que se servem nas catas; e assim, a quem tem quinze escravos se dá uma data inteira de trinta braças em quadra. Para ser admitido à repartição por sortes, é necessário fazer petição ao superintendente das ditas repartições, ao qual se dá pelo despacho da petição uma oitava de ouro e outra ao seu escrivão; e às vezes acontece oferecerem-se quinhentas petições e levarem o repartidor e o escrivão mil oitavas e não tirarem todos os mineiros juntos outro tanto de tais datas, por falharem no seu rendimento; e, por isso, procuram outras datas, havendo descobrimento de novos ribeiros. A data de El-Rei logo se vende a quem mais oferece e pode também qualquer vender ou trocar a sua data; e nisto se viram e vêem a cada passo vários e diferentes sucessos, tirando uns mineiros de poucas braças muito ouro, e outros, de muitas, pouco; e já houve quem por pouco mais de mil oitavas vendeu data, da qual o comprador tirou sete arrobas de ouro. Pelo que se tem por jogo de bem ou mal afortunado, o tirar ou não tirar ouro das datas.

CAPÍTULO VII

Da abundância de mantimentos, e de todo o usual que hoje há nas minas, e do pouco caso que se faz dos preços extraordinariamente altos.

SENDO A TERRA QUE DÁ OURO esterilíssima de tudo o que se há mister para a vida humana, e não menos estéril a maior parte dos caminhos das minas, não se pode crer o que padeceram ao princípio os mineiros por falta de mantimentos, achando-se não poucos mortos com uma espiga de milho na mão, sem terem outro sustento. Porém, tanto que se viu a abundância do ouro que se tirava e a largueza com que se pagava tudo o que lá ia, logo se fizeram estalagens e logo começaram os mercadores a mandar às minas o melhor que chega nos navios do Reino e de outras partes, assim de mantimentos, como de regalo e de pomposo para se vestirem, além de mil bugiarias de França, que lá

também foram dar. E, a este respeito, de todas as partes do Brasil se começou a enviar tudo o que dá a terra, com lucro não somente grande, mas excessivo. E, não havendo nas minas outra moeda mais que ouro em pó, o menos que se pedia e dava por qualquer cousa eram oitavas. Daqui se seguiu mandarem-se às minas gerais as boiadas de Paranaguá, e às do rio das Velhas as boiadas dos campos da Bahia, e tudo o mais que os moradores imaginavam poderia apeteer-se de qualquer gênero de cousas naturais e industriais, adventícias e próprias. E, ainda que hoje os preços sejam mais moderados, contudo porei aqui um rol, feito sinceramente por quem assistiu nas gerais três anos, dos preços das cousas que por comum assento lá se vendiam no ano 1703, repartindo-o em três ordens, a saber: os preços que pertencem às cousas comestíveis; os do vestuário e armas; e os dos escravos e cavaladuras, que são os seguintes:

Preços das cousas comestíveis

Por uma rês, oitenta oitavas.
Por um boi, cem oitavas.
Por ua mão de sessenta espigas de milho, trinta oitavas.
Por um alqueire de farinha de mandioca, quarenta oitavas.
Por seis bolos de farinha de milho, três oitavas.
Por um paio, três oitavas.
Por um presunto de oito libras, dezasseis oitavas.
Por um pastel pequeno, uma oitava.
Por uma libra de manteiga de vaca, duas oitavas.
Por uma galinha, três ou quatro oitavas.
Por seis libras de carne de vaca, uma oitava.
Por um queijo da terra, três ou quatro oitavas, conforme o peso.
Por um queijo flamengo, dezasseis oitavas.
Por um queijo de Alentejo, três e quatro oitavas.
Por uma boceta de marmelada, três oitavas.
Por um frasco de confeitos de quatro libras, dezasseis oitavas.
Por uma cara de açúcar de uma arroba, 32 oitavas.
Por uma libra de cidrão, três oitavas.
Por um barrilote de água ardente, carga de um escravo, cem oitavas.
Por um barrilote de vinho, carga de um escravo, duzentas oitavas.
Por um barrilote de azeite, duas libras.
Por quatro oitavas de tabaco em pó com cheiro, uma oitava.
Por seis oitavas de tabaco em pó sem cheiro, uma oitava.
Por uma vara de tabaco em corda, três oitavas.

Preço das cousas que pertencem ao vestuário, e armas

Por uma casaca de baeta ordinária, doze oitavas.
Por uma casaca de pano fino, vinte oitavas.
Por uma veste de seda, dezasseis oitavas.
Por uns calções de pano fino, nove oitavas.
Por uns calções de seda, doze oitavas.
Por uma camisa de linho, quatro oitavas.
Por umas ceroulas de linho, três oitavas.

Por um par de meias de seda, oito oitavas.
Por um par de sapatos de cordovão, cinco oitavas.
Por um chapéu fino de castor, doze oitavas.
Por um chapéu ordinário, seis oitavas.
Por uma carapuça de seda, quatro ou cinco oitavas.
Por uma carapuça de pano forrada de seda, cinco oitavas.
Por uma boceta de tartaruga para tabaco, seis oitavas.
Por uma boceta de prata de relevo para tabaco, se tem oito oitavas de prata, dão dez ou doze, de ouro, conforme o feitio dela.
Por uma espingarda sem prata, dezasseis oitavas.
Por uma espingarda bem feita e prateada, cento e vinte oitavas.
Por uma pistola ordinária, dez oitavas.
Por uma pistola prateada, quarenta oitavas.
Por uma faca de ponta com cabo curioso, seis oitavas.
Por um canivete, duas oitavas.
Por uma tesoura, duas oitavas.

E toda a bugiaria que vem de França e de outras partes, vende-se conforme o desejo que mostram ter dela os compradores.

Preços dos escravos e das cavaladuras

Por um negro bem feito, valente e ladino, trezentas oitavas.
Por um moleção, duzentas e cinquenta oitavas.
Por um moleque, cento e vinte oitavas.
Por um crioulo bom oficial, quinhentas oitavas.
Por um mulato de partes, ou oficial, quinhentas oitavas.
Por um bom trombeteiro, quinhentas oitavas.
Por ua mulata de partes, seiscentas e mais oitavas.
Por uma negra ladina cozinheira, trezentas e cinquenta oitavas.
Por um cavalo sendeiro, cem oitavas.
Por um cavalo andador, duas libras de ouro.

E estes preços, tão altos e tão correntes nas minas, foram causa de subirem tanto os preços de todas as cousas, como se experimenta nos portos das cidades e vilas do Brasil, e de ficarem desfornecidos muitos engenhos de açúcar das peças necessárias e de padecerem os moradores grande carestia de mantimentos, por se levarem quase todos aonde vendidos há de dar maior lucro.